



Ata da Assembléia Geral Ordinária do Forum DLIS Agenda 21 de Paraty - Tema:  
Fortalecimento dos Negócios Locais

No dia 27 de junho de 2014, no auditório do CEMBRA, estavam presentes os palestrantes convidados: Sérgio Miletto - Alampyme, Angela Seqimo - Alampyme e Isis Palma - Imanges e Educação, além de membros e convidados que seguem descritos na lista de presença anexa.

Lia (Agenda 21) abriu a reunião com uma análise conjunta da situação de Paraty: cidade pequena, a qual está em uma posição geográfica estratégica, com vocação para o turismo, distantes dos grandes centros, não sendo competitiva, pois a riqueza não fica aqui. Uma sociedade de indivíduos desprotegidos e desmotivados; os jovens não tem perspectiva, pois as poucas opções vêm do turismo, que acaba acarretando no aumento de violência e ilegalidade. Fórum, diagnósticos, encontros são feitos, mas não há uma integração. O que ocorre na cidade é uma desarticulação. O desafio é consolidar um plano de apoio aos negócios locais junto com a sociedade civil, governo entidades e empresas, com o objetivo de traçar propostas.

Dada a palavra ao Sr. Sérgio Miletto (Alampyme), apresenta proposta de modelo de desenvolvimento local, a partir dos saberes e fazeres que possam ser transformados em ativos econômicos. A exemplo da Natura que transformou seu saberes e fizeram a linha Ecos que dobrou seu faturamento. Sugere criar novos produtos através do associativismo e parcerias. Paraty não terá empreendimentos fortes com uma sociedade organizada fraca. A legislação proíbe licitação local, com isso não pode contemplar o fornecedor da cidade. Sugere ainda, para o primeiro encontro, um trabalho de sensibilização e para o segundo encontro o aprofundamento deste trabalho, fazendo propostas, levantando ideias atuais, analisando o momento em que estamos vivendo; levantar a vocação e vontade da sociedade civil, verificar as necessidades. Sérgio ressalva a importância de criar em diversas cidades, grupos locais com a sociedade organizada para fazer um núcleo de ação local, e explica que se não existe integração, acaba acontecendo rivalidade entre os projetos, quando muda o governo, para-se o projeto, e por aí fora. É preciso capacitar o empreendedor para entrar em licitações, mas para isso a Prefeitura precisa ter lei adequada. O problema é que a licitação é para todo segmento (ex: todas as escolas), sendo este montante muito grande, a pequena empresa não pode concorrer. O ideal seria licitar para uma escola, assim o valor seria menor, dando chances de o pequeno empresário concorrer. Informa ainda que no portal do empreendedor consegue-se abrir ou encerrar empresa em 5 dias.

Em seguida Lia passa a palavra a Walmes (prefeitura) que repassa informações sobre ações que foram tomadas depois do II Fórum. Walmes informa que o Secretário de Finanças Leonidas prometeu orientação e apoio para regularizar as empresas. As licitações para micro e pequenas empresas já estão regulamentadas e 95% das licitações ganhas são de empresas de Paraty, mas em questão de volume envolvido isso representa apenas 5%. Já existe regulamentação para quando uma empresa local ofertar o mesmo valor que uma empresa grande, dá-se prioridade para empresa local. A prefeitura já visitou 100% das pousadas e empresas, 50% dessas já foram cadastradas. Os ambulantes já foram 100% cadastrados. Agricultura Familiar, 100% cadastrado. A merenda escolar já é com produtos da agricultura familiar. O cadastramento das pequenas embarcações está aguardando a obra do cais. Foi criada, na prefeitura, o balcão do empreendedor (Sebrae), que nos três primeiros meses obteve 580 atendimentos. A prefeitura lançou um programa/sistema para abertura de empresa: Quando sai o CNPJ, o sistema dispara o aviso para todos os outros órgãos. A meta é conceder o CNPJ em 48 horas. No site da prefeitura tem instruções para se abrir uma empresa.

Carla (Sectur) informa que a Sectur está fazendo um ordenamento, juntamente com a comunidade para controlar o impacto turístico. Foi criada lei para controlar a entrada de veículo de turismo. Estão atuando com mais fiscalização nos ônibus. Houve padronização da folheteria da secretaria com informativo de pousadas e locais regularizados. Está sendo elaborado juntamente com a comunidade, um levantamento do potencial turístico de bases comunitárias. O problema a ser enfrentado é a falta de regularização das terras. Está sendo marcado um encontro com cidades vizinhas para elaboração de um plano turístico regional.

Em seguida Isis (Imagem & Educação), apresentou a proposta do Seminário Internacional de Fortalecimento dos Negócios Locais da Região da Costa Verde, que será realizado nos dias 26 a 28 de Novembro 2014. O objetivo é construir com os participantes, modelo de negócios que reconheçam o papel e a importância dos negócios locais. O Fórum terá a participação de representantes do Brasil e exterior com relatos de sucesso em políticas direcionadas a fortalecimento locais. A exemplo a cidade de Estremadura (sul) que através de um programa, obteve um crescimento de 70% em sua economia.

Angela (Alampyme) complementa, comparando o último Fórum, sente necessidade de mais integração, importante para assumir compromisso na realização das ações. É necessário pensar de forma integrada quanto as seguintes questões: Quais as prioridades do município? Como posso contribuir para que estas necessidades sejam realizadas? e afirma que é necessário espaço sistemático de troca de informações e conhecimentos. O projeto só é bom se tiver o conhecimento e o acompanhamento da sociedade, mensurando os resultados obtidos.

Sérgio (Alampyme) esclarece que o Fortalecimento dos Negócios Locais converge sempre para a economia. Jovens sempre precisam de cuidado. Pessoas com muita vontade, cursos surgindo, etc, etc...As vezes não dá certo por falta de ouvir o próprio jovem. O que ele quer? Tomar cuidado para não impor, pois isso pode trazer frustrações para quem organiza. O Fórum precisa conseguir viabilizar o DLis, com uma diretoria executiva em tempo integral, com dedicação total para trazer as demandas e as ideias da comunidade. É impossível acertar tudo. Experimentar mesmo errando, é importante autoria e auto estima. Falta em Paraty empregos dignos com salários justos.

Domingos (F. Litoral), informa que a Agenda 21 de Paraty não se propõe a ser executiva. Analisa os indicadores e sugere políticas públicas para o crescimento e melhoria da cidade. É um trabalho integrado de conceitos e ações. O Inea prontificou a disponibilizar para a agenda 21, um diagnóstico sócio- econômico (recém feito e pronto), que será um norteador para o desenvolvimento das ações

Angela (Alampyme): propôs uma dinâmica em dupla para responder e discutir as seguintes perguntas: 1) O que temos e queremos? 2) O que temos e não queremos? 3) O que não temos e queremos? A dinâmica foi realizada com sucesso e os dados resultantes ficaram de ser encaminhados posteriormente pelos membros da Alampyme.

Não havendo mais para o momento, deu-se por encerrada a a Assembléia, cuja ata foi redigida por Marcia Nascimento - LEPAC e formatada por Grazielle Zacaro - Secretária Geral do Órgão Diretivo da Agenda 21 de Paraty, que segue anexa e assinada por mim e demais presentes: